

DISLEXIA E TDAH: (BIO)MEDICALIZAÇÃO DAS DIFICULDADES EM LEITURA E DOS PROCESSOS ATENCIONAIS COMO ESTRATÉGIA BIOPOLÍTICA

Débora Santos da Silva¹
José Luís Ferraro²

RESUMO

As dificuldades em leitura e a diversidade de processos atencionais e comportamentais abundam nas escolas contemporâneas. Elas costumam ser interpretados a partir do dispositivo do diagnóstico, o qual, por sua vez, é resultado da (bio)medicalização, uma estratégia biopolítica (Foucault, 1977; 2008). Assim, dificuldades em leitura tendem a ser rotuladas como dislexia, enquanto os processos atencionais anormais e os comportamentos agitados e/ou impulsivos são compreendidos a partir do signifiicante do TDAH. Esses diagnósticos, porém, não são um consenso científico, visto que seus critérios diagnósticos são frouxos e imprecisos (Moysés; Collares, 1992; 2015), apesar de a ciência médico-psiquiátrica se valer de um verniz biologicista e neurocentrado para reforçar suas hipóteses. O objetivo do trabalho é apresentar os argumentos que caracterizam a Dislexia e o TDAH como transtornos do neurodesenvolvimento, a partir dos enunciados presentes no DSM-5-TR e nas páginas da Associação Brasileira da Dislexia (ABD) e da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Como contrapartida, pretende-se tensionar tais afirmações, a partir de Caponi (2009; 2014; 2019), Foucault (1977; 2008), Moysés (2001), Moysés e Collares (1992; 2015), os quais versam sobre a medicalização da vida. Utilizou-se a análise de discurso de inspiração foucaultiana para a análise dos documentos. Os resultados da análise apontam para a compreensão do DSM-5-TR como um dispositivo de segurança (Caponi, 2014), no qual diagnósticos como a Dislexia e o TDAH pretendem, concomitantemente, o controle e a normalização subjetivas e a estigmatização de maneiras diversas de aprender e se conduzir. Além disso, os discursos de associações como a ABD e ABDA figuram como tecnologias que reforçam o poder médico-psiquiátrico e a medicamentação de subjetividades diversas.

Palavras-chave: Dislexia; TDAH; (Bio)Medicalização; Biopolítica.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, debora.silva003@edu.pucrs.br.

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Bolsista Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Professor-pesquisador nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação em Ciências e Matemática da PUCRS, jose.luis@pucrs.br.

